



Nº13

MAIO 2020



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

AEPGA

TIRAGEM

4000 exemplares

COORDENAÇÃO

Cláudia Costa

Joana Braga

Miguel Nóvoa

REDACÇÃO

Daniela Casimiro

Daniela Andrade

Joana Braga

Sara Pinto

Zélia Cruz

REVISÃO

Ana Pedrosa

NBI - Natural

Business Intelligence

DESIGN

MAAN Design

FOTOGRAFIA

Cláudia Costa

Quinta Pedagógica dos

Olivais (Foto Buxa)

IMPRESSÃO

Greca Artes Gráficas

COLABORADORES

Belén Leiva

Emanuel Catarino

Luís Machado

Manuel Campião

CONTACTOS

M Largo Da Igreja n.º 48

5225 - 011 Atenor

(Miranda do Douro)

T +351 925790396(7)

T +351 273 739307

E aepga@aepga.pt

S www.aepga.pt

F www.facebook.com/aepga



1 Projeto Hotspot de Biodiversidade de Algosó

O vale encaixado de três rios que percorrem o Nordeste Transmontano – Sabor, Maços e Angueira – destaca-se pela sua grande riqueza ambiental, estando inserido na Rede Natura 2000 e marcado como Sítio de Importância Comunitária. Este que é o mais bem preservado contínuo de ecossistemas ribeirinhos do país, e um dos maiores corredores ecológicos de Trás-os-Montes, além de servir de zona de dispersão para espécies como o lobo-ibérico e de habitat para aves ameaçadas como a águia-de-Bonelli e águia-real, é também considerado uma área relicuíal para a vegetação mediterrânica do Norte de Portugal.

Com o propósito de salvaguardar este território, a AEPGA lançou em 2019, em parceria com a Palombar – Conservação da Natureza e do Património Rural – e com o apoio do Fundo Ambiental, o projeto Hotspot de Biodiversidade de Algosó, que tem como objetivo criar uma micro-reserva numa área de 52 km que abrange o vale destes três rios, aplicando medidas de conservação sobre habitats prioritários e de restauro ecológico em zonas artificializadas, a par de ações de educação ambiental dirigidas a agricultores e à comunidade escolar dos concelhos de Vimioso e Mogadouro.

O projeto-piloto teve início com o abate de 30 ha de eucalipto, naquela que consistia a maior mancha do concelho de Vimioso desta espécie exótica. Após a remoção das árvores, e com o apoio de especialistas em botânica, verificou-se que a área apresentava excelentes sinais de regeneração natural de espécies nativas, como sobreiros, azinheiras e zimbrós, que agora terão mais condições para se expandirem. No futuro está prevista a remoção mecânica de matos abundantes e a plantação de buxo junto às linhas de água, uma espécie ameaçada que urge preservar.

Entretanto, foram realizadas sessões de esclarecimento junto de agricultores e da população das freguesias vizinhas da reserva, de forma a divulgar o património natural existente e os serviços dos ecossistemas, bem como estimular a adoção de boas práticas agrícolas que evitem a mobilização do solo e a utilização de agroquímicos. Com os estudantes, as sessões de educação ambiental incluíram um workshop de vídeo em sala de aula e uma saída de campo ao Hotspot de Biodiversidade, onde estes contactaram com os valores naturais. Foi também realizado o levantamento cartográfico dos habitats presentes na micro-reserva.

2 Pastoreio de Burradas em Áreas Estratégicas

Como é do conhecimento geral, os incêndios florestais de 2017 causaram um estado de calamidade nacional. Estiveram na origem de dezenas de mortes humanas, milhares de mortes animais e contribuíram decisivamente para a perda de biodiversidade por danos diretos nos fogos e também pela natureza da regeneração pós-incêndio, uma vez que são gerados habitats mais pobres e menos diversos. Os fogos causaram ainda outros problemas associados ao meio ambiente, acentuando a erosão do solo e o fenómeno da desertificação.



Posteriormente foram elaborados diversos estudos sobre a problemática dos incêndios florestais, tendo sido identificados os fatores que intensificaram o seu impacto, nomeadamente a plantação da monocultura de espécies inflamáveis (pinheiro-bravo e eucalipto) e uma elevada densidade e continuidade de espécies também elas combustíveis, como sejam os matos e arbustos (urze, estevo, giesta, etc.). Numa tentativa de solucionar este grave problema, o Governo de Portugal elaborou uma série de medidas que visam a prevenção dos fogos através da ação mecânica e animal na remoção dos matos. Todavia, é importante reforçar que em Portugal grande parte das áreas arborizadas é propriedade de particulares (aproximadamente 95 %), sendo que uma grande parte desta população está impossibilitada de atuar e de fazer mudanças na gestão dos seus terrenos por possuir uma idade avançada e/ou poucos recursos económicos. Assim, no presente existe uma grave lacuna no ordenamento dos terrenos florestais e pouca capacidade de atuação para reverter o problema.

No sentido de contribuir para a solução desta problemática, a AEPGA iniciou uma ação-piloto que pretende ter um efeito multiplicador noutras regiões do país, com o objetivo de testar o impacto da herbivoria e pisoteio dos asininos em áreas de risco de incêndio florestal. Através desta ação pretendemos compreender de que forma os burros podem controlar a densidade de matos e incrementar a biodiversidade de biótopos que sofreram abandono agrícola. Para levar a cabo esta ação, foram já realizados os primeiros testes no Nordeste Transmontano.

(...) uma ação-piloto que pretende ter um efeito multiplicador noutras regiões do país, com o objetivo de testar o impacto da herbivoria e pisoteio dos asininos em áreas de risco (...)

Com recurso às novas tecnologias, conseguimos implementar cercas móveis nas áreas de teste, utilizando o pastor elétrico. Adicionalmente, os movimentos dos animais são monitorizados diariamente, através de um dispositivo GPS que nos indica a localização exata da burrada. De forma a assegurarmos bem-estar aos nossos animais, construímos um abrigo-móvel que lhes proporcionará conforto nos dias de chuva e uma boa sombra nos dias de maior intensidade solar.

Esperamos que este projeto-piloto demonstre a mais-valia de introduzir asininos em espaços naturais com vista à redução da densidade de espécies altamente inflamáveis, cumprindo o duplo propósito de proteger a biodiversidade e as comunidades humanas.



3 Projeto TerRa Conhecer o Território através das raças autóctones

As raças autóctones constituem um património genético, cultural e ecológico de extrema relevância para os territórios de onde são originários. Adaptadas ao clima e ao relevo, ao longo dos séculos moldaram os ecossistemas agrícolas, em sintonia com os seres humanos, tanto a nível económico e afetivo como simbólico, sendo ainda, em muitos lugares do mundo, uma parte fundamental da paisagem. No entanto, a mecanização da agricultura, a par com a procura de raças mais produtivas do ponto de vista económico, conduziram a um rápido declínio no efetivo das raças portuguesas.

Tendo consciência do número e variedade de raças locais que ainda subsistem no Nordeste Transmontano, a AEPGA criou o projeto “TerRa - Conhecer o território através das raças autóctones”, com o intuito de valorizar o mundo rural e de divulgar a região, utilizando onze linhagens locais como embaixadoras: 1 raça de asininos, 2 raças de caprinos, 1 raça de bovinos, 1 raça de canídeos, 5 raças de ovinos e 1 raça de suínos. A fase inicial do projeto, que teve o apoio do Fundo Ambiental, prevê a criação de uma rede de criadores que, além de cumprirem apertadas regras de bem-estar animal, demonstrem vontade para receber visitantes e capacidade de comercializar alguns dos seus produtos agri-



colas (mel, hortícolas ou mesmo artesanato), seja localmente ou através de uma loja *online*. De forma a contribuir para um incremento do turismo cultural e de natureza, está a ser elaborado um roteiro de visitação pelos nove cancelhos representados (Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais), apoiado por um website com informação detalhada sobre as raças e o seu impacto na paisagem, bem como a identificação e localização dos criadores.

Para sensibilizar as crianças e jovens para a importância do património rural e natural, nas escolas da região serão feitas sessões de educação ambiental, promovendo visitas aos produtores do respetivo concelho.

5 Bem-estar dos asininos no Nordeste de Portugal

Tendo acompanhado a Campanha de Sanidade e Bem-Estar, dinamizada pela AEPGA durante 2018 e 2019, Zélia Cruz apresentou no início deste ano, na UTAD, a sua tese de mestrado integrado em medicina veterinária, intitulada “Avaliação do bem-estar dos asininos no Nordeste de Portugal”. Elaborada com a orientação do Doutor Miguel Quaresma, a tese debruçou-se sobre quatro princípios de bem-estar animal: abrigo adequado, alimentação correta, bom estado de saúde e comportamento natural da espécie, com vista a identificar problemas existentes, de forma a melhor os compreender, tratar e prevenir em situações futuras.

A noção de bem-estar – estado físico e mental de um animal em relação às condições em que vive e morre – tem como base as “Cinco Liberdades”, declaração dos direitos dos animais que devem assegurar que estes estejam livres de fome e de sede; livres de dor, ferimentos e doença; livres de medo e angústia; livres de desconforto e, finalmente, sejam livres de expressar o seu carácter natural.

A tese da mestranda Zélia Cruz demonstrou que, apesar de terem sido encontrados alguns problemas – nomeadamente, nos dentes e nos cascos e de excesso de peso em alguns burros – a maior parte dos asininos do Nordeste Transmontano tem uma vida saudável e sem dor. Na conclusão do estudo salienta-se a pertinência de assegurar a educação dos criadores, de forma a que estes saibam identificar os sinais de doença e de dor nos asininos, mas tenham também consciência das suas necessidades e cuidados diários, assim como da importância de manter a saúde dentária e aparo regular dos cascos.

Sabendo que a prevenção é sempre o melhor remédio, a AEPGA mantém o seu compromisso de apoiar os criadores, continuar a instruir sobre as melhores práticas e esclarecer dúvidas quando necessário.



4 Proteção da paisagem e da biodiversidade nos Centros da AEPGA

A conservação da natureza e o incremento da biodiversidade são preocupações crescentes da AEPGA que, com esse intuito, tem feito vários esforços para que os Centros que gere proporcionem não só as melhores condições para o bem-estar dos burros, mas que sejam também exemplares na proteção de todas as formas de vida.

Nesse sentido, no verão passado, recorrendo à ajuda dos participantes no Campo de Trabalho Voluntário Internacional, procedemos à reabilitação dos tradicionais muros de pedra, que constituem abrigo e amparo para as mais diversas espécies de plantas e de animais. Para acolher aves insectívoras, como chapins, trepadeiras, piscas e rabirruivos foram construídas e instaladas várias caixas-ninho nas árvores dos lameiros. Por se alimentarem de pequenos invertebrados e insetos, estas aves são um precioso auxílio na agricultura, ajudando no combate das pragas sem recurso a inseticidas. Nos diversos espaços onde foram colocadas, pretendeu-se que fossem um reforço no combate às moscas que importunam os animais. Em paralelo, temos vindo a manter e a aumentar as bordaduras vegetais, constituídas por espécies arbustivas e arbóreas autóctones, principalmente freixos e azinheiras, bem-adaptadas às condições climáticas da região.



As próximas ações incluem a construção de charcas, que além de servirem de bebedouros e de ajudarem a regular o clima, facultam o aumento do número de anfíbios e libélulas.

6 A conversa com Paulo Pereira

Paulo Pereira é biólogo e músico. Com vasta experiência de campo e inúmeros trabalhos publicados foi, entre várias funções, coordenador técnico da Lista Vermelha da Flora Continental de Portugal, pela Sociedade Portuguesa de Botânica, e é atualmente coordenador responsável pela cartografia de habitats de alguns Sítios de Importância Comunitária (SIC) e consultor da NBI – Natural Business Intelligence, uma “startup” do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos sediada em Vairão, no concelho de Vila do Conde. Colabora diretamente com a AEPGA, desde 2007, encontrando-se presentemente a apoiar o projeto do Hotspot de Biodiversidade de Algosó.

1. Contrariamente à evolução do reino animal, cujos processos são divulgados em plataformas populares e acessíveis ao público generalista, a evolução das plantas continua a ser um tema desconhecido. O meio físico e processos como a coevolução, foram determinantes para a diversidade e complexidade de espécies de flora. Pode falar-nos um pouco sobre a evolução das plantas na Península Ibérica?

Apesar das plantas serem o “parente pobre” da divulgação científica, a verdade é que têm muito mais curiosidades e histórias para contar que muitos vertebrados (para explorar este maravilhoso mundo, basta ir ao portal Flora On - <https://flora-on.pt/>, pesquisador: “Vimioso” e aceder à lista de 646 espécies presente neste município). Afinal, são mais de 3000 espécies autóctones, com cerca de 200 exclusivas de Portugal, e mais de 300 que só se encontram na Península Ibérica. Das restantes, a maior parte são de afinidade mediterrânica e norte-africana, e apenas um quarto tem distribuição europeia. Ao contrário da nossa pertença política europeia, a flora portuguesa conta uma história completamente diferente, apontando o mediterrâneo e a África Magrebina como a área ecológica afim.

No que diz respeito aos habitats, mais de um terço das nossas plantas encontra-se em prados e pastagens onde a presença humana e do gado doméstico foi, ao longo de mais de 10 mil anos, uma força modeladora de grande importância e que permitiu uma evolução conjunta entre as sociedades humanas e as comunidades florísticas. Ao contrário da ideia feita de que Portugal estaria coberto de árvores, é nas clareiras, lameiros, culturas de sequeiro, olivais antigos, pastagens de montanha e prados arvenses que também encontramos habitats de alta diversidade, dando abrigo a algumas das espécies mais raras da nossa flora. Efetivamente, das 400 espécies dadas como ameaçadas na Lista Vermelha da Flora de Portugal, 146 estão incluídas nesta tipologia de habitat (Carapeto et al, 2020). É por isso óbvio que a coevolução destes sistemas naturais e seminaturais com a humanidade remonta aos primórdios da agricultura e da pastorícia, e é no mosaico que a intervenção antrópica proporciona que encontramos as soluções de máxima diversidade.

3. Recentemente, tivemos a oportunidade de o receber no Centro de Valorização do Burro de Miranda (CVBM), ocasião em que aprendemos bastante sobre a biodiversidade que ocorre naturalmente nas suas imediações. Como avalia o estado atual do Centro e que medidas poderíamos aplicar para que o mesmo possa simultaneamente assegurar o bem-estar dos burros e promover a biodiversidade?

por lameiros, habitats compostos por um pasto biodiverso, bordejado por linhas de freixos. Esta paisagem é reveladora de um equilíbrio entre as comunidades rurais e a Natureza. De que modo a biodiversidade e a agricultura se podem beneficiar mutuamente?

A interação pessoas-natureza é essencial para a criação de habitats de grande diversidade nos ecossistemas mediterrânicos. Por exemplo, a biodiversidade do montado é proporcionada em partes iguais pela natureza e pela intervenção humana (Pereira & Fonseca, 2003). No entanto, esta intervenção tem de ser equilibrada, com o número de animais proporcional à capacidade ecológica dos habitats, respeitar anos de repouso da terra e limitar a utilização de produtos fitofarmacêuticos ao mínimo ou à inexistência de alternativas de base natural, como as culturas de cobertura, sebes, fontes de auxiliares e polinizadores, etc. A componente natural é tão importante para a produtividade destes sistemas como a agrícola. Idealmente, com um terço a metade das explorações cobertas por habitats naturais e seminaturais, a biodiversidade e os serviços de ecossistemas prestados à produção poderão ser otimizados, e esta é a forma agroecológica de gestão. Se numa exploração agrícola houver pequenos bosquetes, manchas de matos, pastagens, afloramentos rochosos e ribeiras bem conservadas, a par com áreas produtivas mais intensas, então o mosaico agroflorestal será funcional. No caso contrário, como são disso exemplo alguns olivais super intensivos no Sul ou eucaliptais no centro, as explorações onde só existem espaços produtivos são desertos de biodiversidade e constituem uma ameaça ambiental, de saúde e segurança das pessoas elevada, com maior risco de intoxicação por pesticidas, herbicidas e fertilizantes, assim como de incêndio, erosão das terras e poluição dos aquíferos. Nos tempos que vivemos em que a emergência climática e o colapso dos ecossistemas são já uma realidade, é necessário construir um novo paradigma, onde Homem e Natureza trabalhem em conjunto para a prosperidade de ambos. A sustentabilidade deverá deixar de ser uma palavra vazia de significado, para assim termos a certeza de que teremos terras férteis e biodiversas no futuro.

O CVBM está num mosaico típico de habitat mediterrânico, com florestas de carvalhos caducifólios e marcescentes, aziniais, zimbral disperso, esteval, tomilhal, grandes rochas, prados perenes, galerias rípicolas e freixial. Neste mosaico, a presença humana é fundamental para a sua génese e manutenção, e é na pressão média de burros e homens que está a virtude. Com o abandono total, matos e florestas cobrem tudo, em detrimento das pastagens, clareiras e tomilhais, perdendo-se muita diversidade florística; no outro extremo, pastoreio excessivo e construções desmesuradas têm como consequência o empobrecimento ou mesmo o de-



saparecimento das formações vegetais. Por isso, a receita para a biodiversidade é manter e diversificar este mosaico. Deixo aqui algumas sugestões: [1] fazer a proteção das azinheiras nos cercados para que cresçam em toda a sua potencialidade e proporcionem sombra; [2] fazer artificialmente um charco temporário, para aumentar a complexidade de habitats e promover a conservação de espécies raras; [3] no esteval, promover a descontinuidade quando é dominante, desmatando; [4] conservar a mancha de freixial contínuo, que constitui hoje uma raridade; [5] promover a circulação de burros em mais cercados, evitando a sua permanência mais de 4 dias em cada cercado; [6] ter sempre parcelas em pousio, para recuperar o solo e a biodiversidade; [7] melhorar algumas pastagens com misturas de sementes de, pelo menos, 4 famílias de plantas autóctones, de acordo com a ecologia local; [8] fazer sebes mais largas ou, no caso da sua inexistência, instalar novas sebes com, pelo menos, 2 metros de largura (podem-se usar cerca de 19 espécies locais, como rosas, pilriteiros e silvas); [9] restaurar a galeria rípicola, protegendo as suas margens, e eliminando todas as espécies exóticas invasoras; [10] nos carvalhais e aziniais, não fazer mobilizações de solo e deixar as árvores mortas no local. A biodiversidade está intimamente ligada à beleza, e o intrincado mosaico de habitats existente no CVBM, se for bem gerido, poderá ser ainda mais belo; esta beleza é sinónimo de abundância, alimento, sombra e opções, pelo que pode proporcionar grande bem-estar aos burros, aos seus cuidadores e visitantes.

As plantas selvagens podem ser utilizadas para fins medicinais, consumidas diretamente ou conservadas sob a forma de vinagres únicos, aromatizar azeites ou mesmo originar uma nova levedura para fermentar queijo a partir de um cardo endémico. O futuro é incerto, porque vivemos tempos de emergência climática, pandemias globais e doenças ligados à obesidade, pelo que este conhecimento que até agora era bastante desprezado por uma sociedade produtivista passa a ser valorizado. Sabemos que à nossa porta temos uma dispensa quase infinita de alimento colorido, saboroso e nutritivo, capaz de nos surpreender a cada dia, poderá amanhã fazer a diferença entre a vida e a morte.

4. Em setembro, realizámos com o Paulo uma atividade junto ao rio Angueira - Por Este rio acima. Neste passeio, o Paulo mencionou que “o restolho da horta é mais nutritivo que a própria horta”, neste sentido, e numa época em que tanto se discute a autossuficiência, é desejável que haja um regresso ao conhecimento ancestral do que nos rodeia e do que é comestível? Como nos podemos iniciar e que precauções devemos ter?

O conhecimento de plantas e ervas alimentícias e medicinais foi fundamental para a sobrevivência do Homem desde a sua origem. Hoje perdeu-se essa ligação, e apenas as espécies mais produtivas foram selecionadas. Mas as espécies foram selecionadas pela sua quantidade, não pelo seu valor nutritivo. Por isso, as versões selvagens das espécies domésticas, apesar de terem menos peso e quantidade, são normalmente mais nutritivos. Em Portugal, das mais de 3000 espécies que existem, pelo menos um terço tem interesse alimentar ou medicinal. Estas espécies têm um enorme potencial para serem exploradas diretamente como alimento, e podem mesmo ser a estrela na nova cozinha,



Plano de Atividades

Assembleia Geral*

Convocam-se todos os associados da Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA) para a Assembleia Geral, ao realizar no dia 4 de julho de 2020, pelas 15h00, na sede da AEPGA, localizada na aldeia de Atenor, Miranda do Douro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Apresentação e aprovação do Relatório de Atividades e Contas referentes ao ano de 2019;
- 2. Apreciação do Plano de Atividades para o ano de 2020;
- 3. Projetos em curso – ponto de situação;
- 4. Alteração dos estatutos para adaptação à realidade atual da AEPGA;
- 5. Outros assuntos.

Na eventualidade de, à hora marcada para o início da Assembleia, não se encontrar presente a totalidade dos associados, a mesma terá início 30 (trinta) minutos mais tarde, com a presença de qualquer número de associados.

O Presidente da Assembleia Geral,



Miguel Quaresma

* A assembleia geral poderá ser adiada em decorrência do COVID-19 (coronavírus).

FORMAÇÕES

A AEPGA está disponível para dar formação a grupos organizados em diferentes áreas de conhecimento relacionadas com o Burro. A formação realiza-se com um número mínimo de 8 participantes e tanto pode ser realizada no Centro de Valorização do Burro de Miranda como noutra local, desde que estejam reunidas as condições necessárias. A duração será variável consoante os objetivos do grupo e de cada formação.

Formação em:

Maneio e Cuidados Básicos de Asininos
Maneio e Tração Animal
Aparo Corretivo de Cascos
Castração de Asininos
Medicina Veterinária de Asininos
Enfermagem Veterinária
Atividades Assistidas com Burros

Se estiver ou tiver de antemão um grupo organizado interessado em participar, escreva-nos para aepga@aepga.pt



Janeiro

Dia 25

Extensão do Festival de Cinema de Aventura (em parceria com Nomad e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fevereiro

Dia 24 a 28

VOLUNTARIA-TE pelo bem-estar animal

Dia 28

Workshop “Organizar e colaborar numa FamTrip para turismo ornitológico.” (em parceria com o projeto Life Rupis)

Dia 29

Workshop “Pequenas estruturas, Grandes Mudanças.” (em parceria com o projeto Life Rupis)

Dia 29 e 1

IX Ação de formação em medicina veterinária especializada em reprodução de asininos

Março

Dia 27

Ciclo de Conversas Abertas | Os serviços dos ecossistemas na valorização dos espaços agrícolas | Paulo Pereira

Dia 30 a 3 abril

VOLUNTARIA-TE pelo bem-estar animal

Abril

Dia 3

Apresentação do projeto TerRa - Conhecer o território através das Raças Autoctones em Vimioso

Dia 4 e 5

Caminhada com Burros “Por Tierras D L Rei” pelas aldeias de Avinhá, Algoso e Valcerto, concelhos de Vimioso e Mogadouro

Dia 17

Sessão de sensibilização e capacitação no âmbito do projeto Hotspot de Biodiversidade Algoso, aldeias de Valcerto e Mogadouro, no concelho de Mogadouro

Dia 18

Caminhada com Sabores guiada por Paulo Pereira

Dia 25

“À descoberta do Nordeste Transmontano” (em parceria com a Palombar)

Maio

Dia 4 a 8

VOLUNTARIA-TE pelo bem-estar animal

Dia 8

Celebração do Dia Internacional do Burro

Dia 16 e 17

OBSERVARRIBAS (em parceria com a Palombar e a SPEA)

Dia 21 e 22

Celebração do Dia Europeu da Rede Natura 2000 e do Dia Internacional da Biodiversidade

Dia 22

Apresentação do projeto Hotspot de Biodiversidade Algoso em Vimioso

Dia 21 a 24

Festival de Ecologia, Artes e Tradições Populares “Sons&Ruralidades”. (organizado por AEPGA, Município de Vimioso e Palombar)

Junho

Dia 19

Ciclo de Conversas Abertas | Passeios Fotográficos em Áreas Naturais | António Sá

Dia 19 e 20

Ação de Formação “Empreendedorismo em Meio Rural” (organizado por AEPGA e o CAB)

Dia 27

Caminhada com Sabores guiada por José Miguel Fonseca

Dia 29 a 3 julho

VOLUNTARIA-TE pelo bem-estar animal

Julho

Dia 3

Apresentação do projeto TerRa - Conhecer o território através das Raças Autoctones em Miranda do Douro

Dia 4

Assembleia-Geral AEPGA

Dia 4 e 5

AEPGA Portas Abertas

Agosto

Dia 12 a 23

Campo de Trabalho Voluntário Internacional. Aldeias de Teixeira e Atenor, concelho de Miranda do Douro (em parceria com o CAB)

Dia 26 e 6 setembro

Campo de Trabalho Voluntário Internacional. Aldeias de Teixeira e Atenor, concelho de Miranda do Douro (em parceria com o CAB)

Dia 29 e 30

Ação de formação em Sustentabilidade e Enriquecimento Ambiental em explorações agrícolas (organizado por AEPGA o CAB)

Setembro

Dia 6

Feira do Naso – Concurso Nacional da Raça Asinina de Miranda (organizado por AEPGA e Município de Miranda do Douro)

Dia 12 e 13

Feira do Azinhoso – Mostra e Desfile de Burros (organizado por AEPGA, AIVECA e Município de Mogadouro)

Dia 19 e 20

Por este Rio Acima - interpretar e (re)conhecer a biodiversidade do rio Angueira

Outubro

Dia 3 e 4

Festa das Colheitas (organizada por AEPGA e Junta de Freguesia de Vilar Seco)

Dia 16 e 17

Ação de Formação em Atividades Assistidas com Burros (organizado por AEPGA e o CAB)

Dia 23 e 24

Encontro de Cinema Ambiental e Rural (organizado por AEPGA, Associartecine e Palombar)

Novembro

Dia 14 e 15

Magusto Musical “L Brano De San Martino”. Aldeias dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro. Organização: AEPGA.

Dia 20

Ciclo de Conversas Abertas | Conservação de peixes e bivalves ameaçados no Nordeste de Portugal – uma abordagem integrada | Amílcar Teixeira

Dia 21

Caminhada com Sabores guiada por Pedro Telles

Dia 28 e 29

3ª edição do Curso de Podologia de Asininos e II Encontro de Ferradores. (organizado por AEPGA e CAB)

Com o levantamento do Estado de Emergência decretado no dia 2 de maio, a retoma do plano de atividades para 2020 está sujeito a alterações decorrentes da avaliação de impacto do levantamento das medidas de contenção na evolução da pandemia Covid-19 pelas autoridades competentes, bem como das orientações específicas que venham a ser dadas pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e as autoridades locais. A informação sobre as ações que serão desenvolvidas na modalidade presencial e na modalidade à distância, irão sendo divulgadas no site, newsletter e Facebook da AEPGA.

2020

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	T	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Nascimentos 2019

Aqui partilhamos o protocolo de alimentação elaborado pela AEPGA, consoante a idade do burranco:

O colostro pode ser adquirido artificialmente ou pode manter-se de reserva colostro congelado de uma burra que pariu anteriormente. O leite de substituição em pó, disponível no mercado, deve ser de égua, preferencialmente.

Dia 1

Dar 250 ml de colostro a cada hora, durante as primeiras 6 horas pós-parto. O colostro pode continuar a ser dado até às 12 horas, sendo depois substituído por leite de substituição.

Dias 2 a 7

Dar 150 a 200 ml de leite a cada duas horas.

Semana 2 e 3

Dar 300 a 350 ml de leite a cada 4 horas. Em complemento, o animal deve ter acesso a água fresca e feno de boa qualidade.

Semana 4 a 7

Dar 500 ml de leite 5 vezes por dia, anulando as tomas noturnas.

Semana 8 a 11

Dar 1 litro de leite 4 vezes por dia.

Semana 12 até 5 meses

Dar 1 litro de leite 3 vezes por dia.

O desmame deverá ser feito a partir dos 6 meses e nunca antes, de forma gradual. Apenas deve ser terminado quando o burranco já come uma quantidade significativa de feno de boa qualidade.



Para assegurar a prosperidade da raça, todos os anos a AEPGA realiza um considerável trabalho reprodutivo, tanto com os animais ao seu cuidado como com outros burros da região. No Centro de Valorização do Burro de Miranda [CVBM] são recebidas fêmeas com dificuldades reprodutivas detetadas pelo criador. Ali é feito o acompanhamento ecográfico de forma a ajudar na escolha do melhor momento para efetuar a cobrição e posterior diagnóstico de gestação. Este diagnóstico é realizado aos 14 e aos 40 dias após a cobrição, para confirmar que as fêmeas permanecem prenhas. Não obstante, e por variados motivos, uma burra pode abortar a qualquer momento da gestação.

No ano de 2018, após vários esforços para continuar o plano reprodutivo anual, que consta da fecundação de 8 a 10 burras, verificou-se uma diminuição na taxa de sucesso de burras prenhas. Este facto deveu-se a uma baixa fertilidade do macho. Nesse ano, a escolha de um burro mais jovem pode ser a explicação do problema, uma vez que há maior probabilidade de um animal neste estágio não estar ainda totalmente desenvolvido sexualmente e, por isso, ter menor taxa de fertilidade. Ainda que um macho tenha as características morfológicas desejadas, por vezes acontece que, em termos reprodutivos, não seja tão eficiente como desejado, e outros fatores, como a idade ou o sucesso em cobrições anteriores, devem ser considerados quando é feita a escolha do animal. Esta é uma das razões para, em 2019, termos tido um menor número de nascimentos no CVBM. Apesar destas dificuldades, em 2018 a AEPGA conseguiu apoiar os seus criadores, garantindo a gestação com sucesso de 5 burras de criadores do solar da raça, que pariram ao longo do ano de 2019.

No CVBM, as burras gestantes com sucesso em 2018, Curra e Gaiata, infelizmente perderam as suas crias por diferentes motivos. Em maio de 2019, a Gaiata teve um aborto espontâneo perto do final da gestação, no entanto, após o nascimento da cria, a equipa veterinária diagnosticou-lhe um problema raro e grave: fenda palatina. Esta malformação, que consiste numa fenda no céu da boca, ocorre durante



o desenvolvimento embrionário e é indetetável até ao nascimento. No recém-nascido verificaram-se sons respiratórios anormais e impossibilidade de mamar, sendo visível o leite a sair pelas narinas, uma vez que fenda não permite a criação de uma pressão negativa que permite sugar o leite. Na grande maioria destes casos, este problema não é compatível com a vida, sendo que, nas raras vezes em que a correção é possível quando a fenda ocupa somente até 20% do palato, o pós-operatório acarreta riscos graves. Nesta burranca, a fenda ocupava a totalidade do palato, e por isso coube à equipa tomar a difícil decisão de efetuar uma eutanásia humanitária, para não prolongar o seu sofrimento.

Apesar de tudo, este ano houve uma cria especial no CVBM – o Príncipezinho.

A história do Príncipezinho começa na aldeia de Paradela, numa noite de finais de maio, quando a sua mãe, a burra Cigana, entrou em trabalho de parto. Preocupados com o facto de ela não se ter alimentado depois do nascimento da cria, os donos chamaram os veterinários da AEPGA que, após a avaliação do caso, verificaram que o seu estado de saúde já vinha a piorar desde semanas antes. Uma colheita de sangue revelou hiperlipemia (aumento exacerbado da quantidade de lípidios na circulação sanguínea), uma condição com prognóstico muito reservado. Os veterinários efetuaram os tratamentos médicos necessários, enquanto estimulavam o seu apetite com alguns dos alimentos preferidos da Cigana. Tentativas sem sucesso. Não se verificavam melhorias no estado de saúde da fêmea. Nesta situação, os tratamentos pretendiam garantir o mais possível a bem-estar da Cigana, uma vez que o recém-nascido Príncipezinho necessitava mamar colostro e leite materno. Apesar de todos os esforços e cuidados, a Cigana não resistiu e morreu dois dias depois. Impossibilitados de alimentar o pequeno macho a biberão, os donos entregaram-no aos cuidados da AEPGA. Chegado ao CVBM, a primeira estratégia adotada foi a tentativa de adoção por outra burra, que tinha uma cria mais velha e praticamente independente. Porém, a experiência não resultou. O jovem Príncipezinho foi então alimentado pela equipa da AEPGA, enquanto se foi adaptando cada vez mais ao CVBM e à companhia dos outros animais. Estrelo nas horas das visitas, o Príncipezinho cresceu saudável e hoje em dia zurra e corre pelos lameiros como qualquer outro jovem burranco.

Os burrancos ficam órfãos quando a mãe morre ou nos casos em que esta rejeita a cria. Quando isto acontece, é importante agir de imediato, fornecendo o colostro nas primeiras duas horas pós-parto, pois este primeiro alimento é essencial para a imunidade do burranco nos primeiros tempos de vida. Havendo por perto uma outra burra que esteja em lactação, é aconselhável a tentativa de adoção por parte dessa burra. Para aumentar a probabilidade de sucesso na aceitação do órfão, algumas técnicas podem ser adotadas. O olfato é muito importante para o reconhecimento das crias. Um pano ou uma t-shirt podem ser esfregados na mãe adotiva ou na sua cria e de seguida no burranco órfão, na tentativa de mascarar o seu cheiro e torná-lo familiar à nova mãe. Nos casos em que a mãe adotiva acabou de parir, pode usar-se para isso a placenta, facilitando o reconhecimento do órfão como seu.

No caso de insucesso na adoção, o órfão deve ser alimentado à mão, com biberão ou balde. Para isso há vários fatores a considerar.

Devemos ter em conta que a figura materna não é apenas a fonte de alimentação do animal, mas serve também de educadora e de exemplo para que o burranco possa reproduzir os seus comportamentos. Assim, ao contrário da nossa intuição humana, para criar um burro órfão teremos de agir com um pulso firme, pois seremos nós os seus educadores. Isto significa que devemos resistir à tentação de o acariciar constantemente e de ter um contacto demasiado prolongado. Na fase inicial do seu crescimento, ou seja, nos primeiros meses de vida, é importante não encorajar atitudes como empurrar, morder ou saltar, uma vez que quando ele crescer, em tamanho e em força, estes comportamentos tornam-se perigosos. Assim, devemos ter em conta que as nossas atitudes devem mimetizar o mais possível as ações de uma mãe burra, evitando humanizar e mimar o burranco. É por isso muito importante estimular a socialização com outros animais, preferencialmente outros asininos. Quando a cria ainda é muito pequena, pode ser necessário protegê-la separando-a de animais maiores. Porém, conforme for crescendo, o ideal é que o burranco possa conviver com burros mais velhos, como acontece no CVBM, para que tenha os seus comportamentos como padrão e aprenda com eles.

Se se encontra na situação de ter um burro órfão e necessitar de mais informações de como lidar com a situação, não hesite em contactar a AEPGA.



Apadrinhamentos

Porque devo apoiar esta iniciativa?

Desde 2005 que a Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA), tem vindo a promover a **Campanha de Apadrinhamento do Burro de Miranda**, de forma a angariar fundos que permitam assegurar o bem-estar dos animais que estão ao seu cuidado.

O apadrinhamento de um Burro de Miranda tem um custo mínimo de 30 euros por ano. Pode ainda optar por apadrinhamento em grupo ou em família (mínimo 50€/ano) ou apadrinhamento associativo (mínimo 45€/ano). Se pretender conceder um apoio institucional ou empresarial, o valor mínimo é de 200 euros/ano, que pode ser deduzido no IRS ao abrigo da lei do mecenato ambiental.

Como padrinho ou madrinha terá a possibilidade de visitar o seu afilhado ou a sua afilhada no **Centro de Valorização do Burro de Miranda** (CVBM) sempre que desejar, desde que informe atempadamente a associação para que o possamos acompanhar. Receberá ainda um certificado de apadrinhamento, juntamente com uma fotografia do burro apadrinhado, e poderá também solicitar mais informações e fotografias sempre que pretender para aepga@aepga.pt. O seu contacto será inserido na lista de divulgação da AEPGA para que possa receber informações sobre as atividades organizadas por nós, beneficiando de significativos descontos. Torne-se, assim, um membro ativo na preservação do Burro de Miranda, considerado património genético, ecológico e cultural único no nosso país.

Como Apadrinhar?

Para apadrinhar um Burro de Miranda, vá a **www.aepga.pt** e clique em Como Apoiar/Apadrinhe um Burro, onde poderá preencher a ficha de inscrição.

O respectivo pagamento poderá ser efectuado por cheque - endossado à:

AEPGA
Largo da Igreja, n.º 48, 5225 - 011 Atenor

ou por transferência bancária para o IBAN

IBAN PT50 0045 2262 40195805118 13

Agradecemos que envie o comprovativo de transferência bancária para a morada supracitada ou para o e-mail:

aepga@aepga.pt



Atenor O Brincalhão

DATA DE NASCIMENTO
20/04/2005
FILIAÇÃO
Curro [Pai] Montanha [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Companheiro de viagem, Embaixador da Raça Asinina de Miranda
HABILIDADE ESPECIAL
Deitar a língua de fora

PERIPÉCIA DO ANO
O Atenor continua a ser uma das vedetas do CVBM. Entre passeios pelo planoalto e festivais pelo país fora, o Atenor é um dos burros mais requisitados pelas crianças, que o procuram em busca de um miminho. Apesar de estar agora reformado da sua carreira de ator, o Atenor continua a cativar o público com os seus hilariantes habilidades, sendo a mais famosa a maneira como põe a sua comprida língua de fora.



Bulhaca A Amorosa

DATA DE NASCIMENTO
23/02/2006
FILIAÇÃO
Outeiro [Pai] Rita [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Podadora de árvores e sebes
HABILIDADE ESPECIAL
Super-mãe

PERIPÉCIA DO ANO
A Bulhaca teve um ano pacato, mais direcionado para o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal. Longas caminhadas e uma alimentação saudável foram as prioridades no seu dia-a-dia, aproveitando também para relaxar e refletir sobre o seu futuro. No entanto, não descura a gestão da casa: gosta que as sebes estejam sempre bem aparadas e nunca deixa de inspecionar os trabalhos feitos pelos humanos.



Buxo A Vedeta

DATA DE NASCIMENTO
10/05/2006
FILIAÇÃO
Trovisco [Pai] Turquia [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
Quinta Pedagógica dos Olivais, Lisboa
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Embaixador da Raça Asinina de Miranda
HABILIDADE ESPECIAL
Zurrador

PERIPÉCIA DO ANO
Buxo está há muito habituado à agitação e ao barulho. Mas, entre a cacofonia que se instala entre os diversos animais da quinta, às vezes tem dificuldade de se fazer ouvir, por isso aprimorou o seu zurro que já é reconhecido a uma grande distância. Apesar de estar agora reformado da sua carreira do Jagós, o pacato burro anão da Graciosa com quem partilha o estábulo, confirma que Buxo é um burro afetuoso, que adora ser acariciado por todas as crianças que visitam este espaço.



Cuca A Serena

DATA DE NASCIMENTO
11/04/2006
FILIAÇÃO
Ascendência desconhecida
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Jogging no lameiro
HABILIDADE ESPECIAL
Guarda-costas da amiga Dália

PERIPÉCIA DO ANO
Muito cuidadosa com o seu corpo, a Cuca mantém a linha com treinos diários no lameiro. Depois de um pequeno-almoço saudável, com um feno de boa qualidade, a Cuca vai queimar as calorias com os seus parceiros de exercício. Sabendo que para os atletas uma boa alimentação é essencial, é sempre a primeira a chegar às refeições, não deixando de chamar a atenção aos seus cuidadores quando os horários são alterados, sempre de bons modos, claro.



Dália A Dedicada

DATA DE NASCIMENTO
28/02/2008
FILIAÇÃO
Outeiro [Pai] Ceteira [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Praticante de técnicas de defesa asinina
HABILIDADE ESPECIAL
Guarda-costas da amiga Cuca

PERIPÉCIA DO ANO
Mantendo a sua resolução de ser uma das atletas do CVBM, a Dália passou o ano a percorrer os trilhos do centro juntamente com a sua amiga Cuca, a quem ensina artes marciais asininas. Assumindo como missão de vida incentivar um estilo de vida saudável, não só fez questão de pôr os seus companheiros burros a mexer, como também os seus cuidadores, que agradecem a sua preocupação, mesmo quando os treinos parecem intermináveis.



Dom Quixote O Aprendiz

DATA DE NASCIMENTO
06/03/2008
FILIAÇÃO
Outeiro [Pai] Serralves [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Companheiro de viagem
HABILIDADE ESPECIAL
Líder dos passeios com Burros

PERIPÉCIA DO ANO
Sempre acompanhado pelos seus amigos, o Dom Quixote andou de festival em festival a conquistar corações, enquanto dava a conhecer as características do Burro de Miranda, na instrutiva "Aula do Burro". Mas foi no final do ano que o Dom Quixote revelou a sua verdadeira vocação: ser modelo fotográfico profissional. Não há máquina que resista aos seus encantos, a nossa fotografia agradece e o resultado é extraordinário.



Dulcineia A Companheira

DATA DE NASCIMENTO
06/03/2008
FILIAÇÃO
Outeiro [Pai] Serralves [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Irmã a tempo inteiro
HABILIDADE ESPECIAL
Super-amiga

PERIPÉCIA DO ANO
Ser irmã mais velha é uma grande responsabilidade, a Dulcineia que o diga. Sabendo que tudo o que fizesse iria ser observado pelo seu irmão Oufono, a Dulcineia adotou um comportamento exemplar, sendo a burra mais serena e respeitadora do CVBM. Para manter um estilo de vida saudável, resolveu fazer caminhadas diárias pelo lameiro, levando a sua amiga Bulhaca a descobrir os meandros do Centro.



Gaivota A Vigorosa

DATA DE NASCIMENTO
20/04/2011
FILIAÇÃO
Curro [Pai] Serralves [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Degustação de feno e aveia
HABILIDADE ESPECIAL
Expert em pastos gourmet

PERIPÉCIA DO ANO
Para a Gaivota os prazeres do pasto estão acima de tudo, por isso passou grande parte do ano a pastorear, enquanto zelava pelo asseio do lameiro e bem-estar dos seus companheiros burros. Juntamente com a sua amiga Rosinha, organizaram diversas caminhadas pelo território, aproveitando para descobrir a biodiversidade do CVBM, sempre à procura dos recantos onde a mistura de ervas lhe parecesse mais fresca e nutritiva.



Gorongosa A Casmurra

DATA DE NASCIMENTO
15/05/2011
FILIAÇÃO
Zêzere [Pai] Castanha [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Viver ao sabor do vento
HABILIDADE ESPECIAL
Super-teimosa

PERIPÉCIA DO ANO
Este foi um ano pacato para a Gorongosa, passado a pastorear e fiscalizar as vedações do CVBM. Sempre atenta a tudo o que a rodeia, não perde uma oportunidade para vir cumprimentar os seus cuidadores. Todavia, a Gorongosa mantém a sua rebeldia, não sendo nada fácil obter a sua colaboração para as tarefas de limpeza de cascos e dentes. É preciso muita paciência para que, no final, esta burra compreenda que vale a pena manter-se saudável.



Hera A Mimalha

DATA DE NASCIMENTO
20/05/2012
FILIAÇÃO
Zuck [Pai] Dora [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Exigir mimos
HABILIDADE ESPECIAL
Desviar as atenções

PERIPÉCIA DO ANO
Já com a sua filhota Noa criada e independente, a Hera juntou-se às suas amigas burras e partiu em busca de novas paixões. Jovem, bonita e elegante, sempre que desfila pelos prados a abanar o dorso deixa todos os outros burros a suspirar, tendo vindo a quebrar muitos corações asininos. Na verdade, os humanos também não lhe resistem, quando ela se aproxima das vedações para pedir mais uma festinha ou guladice



Lavanda A Bela

DATA DE NASCIMENTO
13/03/2015
FILIAÇÃO
Outeiro [Pai] Ennie [Mãe]
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Fazer amigos
HABILIDADE ESPECIAL
Deixar os outros burros de orelhas em pé

PERIPÉCIA DO ANO
A ternurenta Lavanda teve um ano muito preenchido. Assumindo a missão de anfitriã, fez questão de receber pessoalmente todos os visitantes e voluntários que passaram pelo Centro, dando a conhecer o lado mais dócil do Burro de Miranda. A sua dedicação fez com que fosse nomeada pelos seus companheiros como a melhor guia do CVBM, título que ela recebeu com um belo zurro de orgulho e alegria.



Tó O Tranquilo

DATA DE NASCIMENTO
Outubro de 2003
FILIAÇÃO
Ascendência desconhecida
LOCAL DE RESIDÊNCIA
CVBM, Atenor
OCUPAÇÃO EXTRA-PASTOREIO
Mapear o CVBM
HABILIDADE ESPECIAL
Encantador de miúdos e grãosos

PERIPÉCIA DO ANO
Dois anos de reforma foram suficientes para o Tó ter vontade de se dedicar a novos projetos. Sentindo vontade de explorar o território, dando a conhecer os hábitos da sua espécie, o Tó ofereceu-se para carregar um GPS que ajudará os cuidadores a perceber melhor por onde andam os burros e que distância percorrem. Deste modo, o Tó tornou-se um burro-piloto, sendo o primeiro entre os seus semelhantes a ter esta importante missão.

Apoie-nos! Visite-nos!

Divulgue a atividade da AEPGA

A AEPGA utiliza diversos instrumentos de comunicação como forma de envolver e informar a sociedade, nomeadamente sobre as suas campanhas de bem-estar animal e seus projetos. Contamos com a sua ajuda para divulgação das nossas atividades e posições. Divulgue junto dos seus familiares e amigos o trabalho que desenvolvemos pela conservação do Burro de Miranda em Portugal, e em particular, no Planalto Mirandês.

Faça um donativo

Ao fazer um donativo está a contribuir para o bem-estar do Burro de Miranda e dos restantes asininos do Planalto Mirandês.

5€ | 1 Bloco de sais minerais

15€ | Comida (feno e aveia) para 3 burros durante 1 semana

25€ | 1 Estajo de Primeiros Socorros (material de veterinária)

50€ | Coberção de inverno (manta de proteção contra o frio)

100€ | Campanha de sanidade e bem-estar animal (desparasitação e aparo dos cascos a 4 burros)

Caso deseje efetuar um donativo poderá fazê-lo através de:

- Cheque endossado à AEPGA (Largo de Atenor n.º 48, 5225-011 Atenor)

- Transferência bancária para o IBAN PT50 0045 2262 4019580511813

Agradecemos que envie o comprovativo de transferência por correio para a morada acima indicada ou para o e-mail aepga@aepga.pt, fazendo referência ao donativo realizado.

Faça-se sócio hoje mesmo!

Ao fazer-se sócio da AEPGA, por um valor máximo de 40€ por ano (5€ até aos 12 anos, 10€ dos 13 aos 25 anos, 20€ dos 26 anos em diante e 40€ pela quota familiar - um casal e filhos até aos 18 anos), está a contribuir ativamente para a conservação do Burro de Miranda e a ajudar a nossa missão de contribuir para o bem-estar animal.

Como sócio, o seu contacto será inserido na lista de divulgação da AEPGA para que possa receber informações sobre as próximas atividades, beneficiando de significativos descontos; poderá visitar gratuitamente o Centro de Valorização do Burro de Miranda, localizado na aldeia de Atenor, sempre que desejar (mediante marcação prévia), bem como ter acesso a toda a informação técnica disponível na biblioteca da associação.

Desde já, agradecemos o seu interesse em fazer parte deste projeto.

Voluntaria-te! Participa ativamente no nosso trabalho!

Se tens vontade de contribuir ativamente para a conservação do Burro de Miranda e para o desenvolvimento do nosso trabalho, vem até Atenor e arregaa as mangas. Poderás ajudar-nos nas tarefas diárias de alimentação dos burros, manutenção dos estábulos e prestação de cuidados veterinários básicos, assim como nas diversas atividades anuais que organizamos.

A experiência prática é uma das mais eficazes ferramentas de formação e de sensibilização, e nesse sentido criamos um programa de voluntariado que está ativo durante todo o ano.

Se estiveres interessado, basta que entres em contacto connosco!

Faz um estágio curricular na AEPGA

Se quiseses ganhar experiência de trabalho ou de investigação, estamos abertos à tua proposta de estágio curricular ou de mestrado, nas mais diversas áreas. Teremos todo o gosto em receber estudantes que apresentem propostas interessantes. Se estiveres interessado, basta que entres em contacto connosco!

Esperamos por ti.

Loja

Pode adquirir os nossos produtos na sede da AEPGA, durante as nossas atividades ou então nossa loja online. Nesse caso, o pagamento terá de ser efetuado por transferência bancária, sendo as encomendas posteriormente enviadas pelo correio. Os pagamentos dos produtos adquiridos na sede ou durante as atividades terão de ser pagos em numerário, uma vez que não dispomos de pagamento por multibanco.

<https://www.aepga.pt/area/loja/>

Visita ao Centro de Valorização do Burro de Miranda

O Centro de Valorização do Burro de Miranda além de ser a casa de cerca de 60 animais da raça asinina de Miranda, é a sua maternidade, a sua escola, o seu recreio e o ponto de encontro com os muitos

visitantes que todos os anos os vêm conhecer.

A visita é acompanhada por um guia, pelo que agradecemos marcação prévia. A mesma deve ser feita através de e-mail - aepga@aepga.pt - ou dos telefones +351 273739307 / +351 925790394(1). Deverá referir a data e hora da visita, o número de visitantes, bem como o nome e contacto da instituição e/ou do responsável pela marcação da visita.

3€ | entrada gratuita para crianças com idade inferior ou igual a 6 anos, sócios e madrinhas e padrinhos do Burro de Miranda

2,50€ | entrada por aluno em visita com a sua escola. Entrada gratuita para alunos das escolas do Planalto Mirandês (concelhos de Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro)

Horário das Visitas

Horário de Inverno (de outubro a abril)

3ª a Domingo - 10h30 / 14h30

Horário de Verão (de maio a setembro) *

3ª a Domingo - 11h00 / 15h00 / 17h00

*** à exceção dos meses de julho e agosto cuja visita se realiza apenas às 10h00 ou às 17h00.**

Encerra ao público todas as segundas-feiras, no período de Natal (dias 24 e 25 de dezembro), de Ano Novo (dias 31 de dezembro e 1 de janeiro) e no dia de Páscoa, e sempre que estiver a decorrer uma atividade organizada pela AEPGA.

Faça uma caminhada na companhia do Burro de Miranda

Parta à descoberta com os seus amigos e familiares e desfrute da paisagem envolvente à aldeia de Atenor, na companhia do Burro de Miranda. Depois de visitar o Centro, aproveite a caminhada para conhecer e vivenciar a riqueza e a biodiversidade do Planalto Mirandês, enquanto aprende mais sobre este dócil animal.

A caminhada com burros (de 1 ou 3 horas) inclui a visita ao Centro de Valorização do Burro de Miranda, o acompanhamento por monitores especializados e seguro de acidentes pessoais. Agradecemos que faça a sua reserva com, pelo menos, 1 dia de antecedência, através do e-mail aepga@aepga.pt ou dos telefones +351 273739307 / +351 925790394(1), referindo data e hora a que pretende realizar a caminhada, o número de participantes, o número de burros que pretende alugar, bem como o nome e contacto da organização e/ou do responsável pela marcação da atividade.

O burro pode ser partilhado por três a quatro pessoas, fazendo-se trocas durante o percurso, entre a caminhada e a montada. Os burros são acima de tudo nossos companheiros de viagem, por isso apenas crianças e adolescentes (até aos 12 anos) podem subir ao seu dorso. Aconselha-se o uso de roupa e calçado confortável (preferencialmente fechado), adaptado às condições meteorológicas. Não se esqueça de trazer chapéu e prote-

tor solar, se o dia for de sol, água e um pequeno lanche, principalmente se vier acompanhado por crianças.

A atividade não se realizará se as condições meteorológicas forem adversas (chuva, nevoeiro, gelo e neve).

Caminhada de 1 hora: 26€/burro ou 5,50€/pessoa em grupos superiores a 10 pessoas

Caminhada de 3 horas: 47,50€/burro ou 11€/pessoa em grupos superiores a 10 pessoas

Horário da Caminhada com Burros

Horário de Inverno (de outubro a abril)

3ª a Domingo - 10h30 / 14h30

Horário de Verão (de maio a setembro)

3ª a Domingo - 10h00 / 17h00

Visite o Centro de Atividades Lúdico - Pedagógicas do Burro de Miranda

Visite-nos no Centro de Atividades Lúdico-Pedagógicas (CALP) do Burro de Miranda, integrado no Parque Ibérico de Natureza e Aventura de Vimioso (PINTA), e fique a conhecer o serviço educativo da AEPGA através de um conjunto de atividades instrutivas na companhia do Burro de Miranda. Neste espaço, residem oito burros que dispõem de uma vasta área de pasto e floresta, quatro estábulos e um picadeiro.

Para mais informações, por favor consulte a página: **<https://www.aepga.pt/area/calp/>**

A Alforjica é uma edição da AEPGA



M Largo Da Igreja n.º 48

5225 - 011 Atenor

(Miranda do Douro)

T +351 925790396(7)

T +351 273 739307

E aepga@aepga.pt

S www.aepga.pt

F www.facebook.com/aepga